



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES**

**MÚSICA E POESIA NO CURRÍCULO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA COM ALUNOS DO PROJOVEM**

Elane Sousa da Silva

Catolé do Rocha – PB

Junho/2018

**MÚSICA E POESIA NO CURRÍCULO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA
COM ALUNOS DO PROJÓVEM**

Elane Sousa da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Benedita Ferreira Arnaud

Catolé do Rocha – PB

junho/2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Elane Sousa da.
Música e poesia no currículo escolar: experiência vivenciada com alunos projovem. [manuscrito] : / Elane Sousa da Silva. - 2018.
32 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Benedita Ferreira Arnaud ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

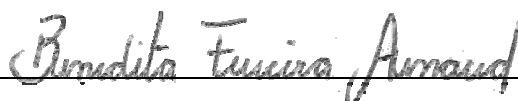
1. Música. 2. Poesia. 3. Currículo escolar. 4. Projovem.
21. ed. CDD 372.87

**MÚSICA E POESIA NO CURRÍCULO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA
COM ALUNOS DO PROJÓVEM**

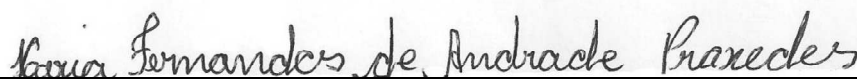
Elane Sousa da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

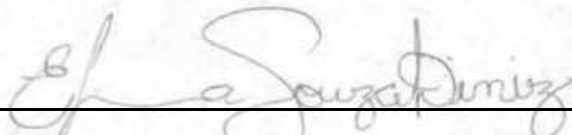
APROVADO EM: 11 de junho de 2018.



Prof^ª Ms. Benedita Ferreira Arnaud
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^ª Ms. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV



Prof^ª. Especialista - Eloíza Lima e Souza
Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV

Catolé do Rocha – PB

Junho/2018

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte.*

Titãs

Dedico este trabalho a Deus, que fez tudo acontecer em minha vida, e aos meus pais que estiveram comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde, sabedoria e força para superar as dificuldades existentes. A ti senhor, ofereço todas as minhas preces.

Aos meus pais, Rita da Silva Sousa e Francisco Tomaz da Silva, por estarem comigo em todos os momentos. Obrigada pelo incentivo, amor e apoio incondicional.

As minhas irmãs, Eliane e Elituane, ao meu cunhado Anderson Candeia e ao meu sobrinho, Luiz Henrique pelo apoio, amor e parceria. Agradeço todos os dias a Deus, pois não seria a mesma se não fossem vocês ao meu lado.

A esta instituição de ensino (Universidade Estadual da Paraíba) que contribuiu para o meu crescimento pessoal e acadêmico, e também aos professores que contribuíram de forma significativa para o meu desempenho e para consolidação deste sonho.

Um agradecimento especial a minha Orientadora Benedita Ferreira Arnaud, uma pessoa essencial para despertar o meu amor pela educação. Uma mulher guerreira, que está sempre em busca de novos conhecimentos e comprometida com seu trabalho. Sempre zelando por uma educação de qualidade. Obrigada Dinha, por se fazer presente durante toda essa minha jornada acadêmica.

A banca examinadora, que dividiu conosco este momento tão importante e esperado: Maria Fernandes de Andrade Praxedes e Eloíza Lima e Souza.

Aos meus colegas da Universidade, turma 2013.2, que me receberam e se fizeram presentes durante essa jornada de aprendizagem e crescimento durante o curso.

Ao meu amigo Glênio Rodrigues Ribeiro Neto, que se fez presente durante toda a minha jornada acadêmica e que levarei para sempre na minha vida e no meu coração. Um amigo que se tornou um ser essencial. Obrigada pela parceria e irmandade. Meu amor por você será para sempre.

A minha amiga Kiane Márcia Borges Andrade, que se fez presente desde o início, que esteve comigo em todos os momentos, me aconselhando, me apoiando e acima de tudo construindo ideias para a vida. Obrigada amiga, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos Rita de Cássia, Júlia e Caíque, por estarem comigo em momentos únicos. Um agradecimento especial para os meus amigos Erica e Ricthie,

por dividirem momentos importantes e especiais junto comigo. Aos amigos que a Universidade me presenteou: Fernanda, Wesley e Juliana; obrigada pela amizade de sempre, serão guardados eternamente em meu coração. As minhas primas Kelly, Camila e Kaelly por participarem de momentos especiais e importantes em minha jornada de vida.

Um singelo agradecimento para Jacira Dutra. Obrigada por acreditar em mim, fazendo parte do meu crescimento profissional e pessoal.

Enfim, a todos que se fizeram presentes em toda minha jornada acadêmica e pessoal durante esse período. O meu muito OBRIGADA!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Workshop de frevo.....	24
Figura 2: Orquestra Projeto PRIMA - Programa de Inclusão através da Música e das Artes.....	26
Figura 3: Palestra sobre o dia Internacional da Mulher.....	26
Figura 4: Telas feitas pelos alunos, apresentando aspectos do cotidiano sertanejo.....	28
Figura 5: Quadrilha do ProJovem urbano organizada pelos extensionistas do projeto.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CURRÍCULO E CULTURA, RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM.....	13
2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	17
2.1 Percurso histórico da educação musical no Brasil e a aprovação da Lei 11.769.....	17
2.2 Música e poesia: a relação entre duas artes da comunicação.....	19
3. O CURRÍCULO EM AÇÃO.....	21
3.1 O ProJovem urbano - Os sujeitos e suas trajetórias.....	21
3.2 As ações extensionistas – entre o programado e o realizado.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

MÚSICA E POESIA NO CURRÍCULO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM ALUNOS DO PROJovem

Resumo

O presente trabalho é fruto de nossa participação no Projeto de extensão realizado no ano de 2016 intitulado: *A poesia e a música nos coletivos do Projovem: contribuindo com a reinserção da música no currículo escolar*. Trata-se de um relato de experiência vivenciado com alunos do Projovem urbano (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) no município de Catolé do Rocha. O Programa, não mais em funcionamento, tinha como objetivo motivar o retorno dos alunos (de 18 a 29 anos) à escola e a permanência dos jovens em situações de vulnerabilidade por meio de atividades interdisciplinares, ações sociais e capacitação para o trabalho. Implantado em agosto de 2008, o Programa fez parte da Política Nacional da Juventude do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, em ação compartilhada com os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego, e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O principal objetivo deste trabalho é o de descrever as experiências vivenciadas no Projovem a partir da reinserção da música e da poesia no currículo escolar envolvendo conhecimentos literários, culturais e históricos. Partimos de uma metodologia onde desenvolvemos atividades com gêneros musicais e textos literários de autores clássicos e contemporâneos. Para a fundamentação teórica nos ancoramos em autores como: Adorno (2000), Campomori (2008), Moreira e Candau, (2007), Queiroz (2004), Silva (2004), documentos oficiais (currículo prescrito), entre estes, Diretrizes Curriculares e legislação específica inerentes às discussões. Consideramos positiva esta experiência, visto que os alunos puderam, por meio das atividades desenvolvidas, entrarem em contato com poemas musicados, possibilitando o desenvolvimento de aptidões vinculadas à oralidade, o domínio discursivo e interpretativo, bem como o desenvolvimento cultural destes.

Palavras-chave: Projovem; Currículo; Música e poesia

Abstract

This work is the result of our participation in the Extension Project held in 2016 entitled: *POETRY AND MUSIC IN PROJOVEM COLLECTIVES: contributing to the reintegration of music into the school curriculum*. This is an experience report with students of ProJovem urban (National Program for Inclusion of Young People) in the city of Catolé do Rocha. The program, no longer in operation, aimed to motivate the return of students to school and the permanence of young people in situations of vulnerability from 18 to 29 years, through interdisciplinary activities, social actions and training for work. Implemented in August 2008, the Program was part of the National Youth Policy of the Luiz Inácio Lula da Silva's Government, in a shared action with the Ministries of Education, Labor and Employment, and Social Development and Fight against Hunger. The main objective of this work is to describe the experiences of ProJovem from the reinsertion of music and poetry in the school curriculum through literary, cultural and historical knowledge. We start from a methodology where we develop activities that involved musical genres and literary texts of classic and contemporary authors. For the theoretical basis, we have anchored in authors such as: Adorno (2000), Silva (2004), Queiroz (2004), official documents (prescribed curriculum), among them, the LDB / 2006 Curriculum Guidelines and articles. We considered this experience to be positive, as the students were able to, through their activities, get in touch with music poems, enabling them to develop culturally, as well as developing skills related to orality of students, the discursive and interpretive domain, seen that these activities involved recitations of poems, musical interpretations, among other activities that used orality.

Keywords: ProJovem; Curriculum; Music and poetry

INTRODUÇÃO

A música constitui-se recurso relevante no percurso da aprendizagem dos alunos, possibilitando vivências no campo da subjetividade, suscitando sentimentos e experiências, exercendo forte atração e interesse dos alunos contribuindo assim com aprendizagens significativas. Como prática social, segundo Queiroz (2011, p.19) "agrega aspectos que transcendem suas dimensões estruturais e estéticas", estendendo-as ao complexo sistema social e cultural que congrega aspectos estabelecidos e compartilhados por seus praticantes, individual e coletivamente". Por sua vez, compreendemos a poesia como linguagem em sua carga máxima de significado e de reflexão, poesia pensante, mas também ritmo, dança, música, sentimento, emoção, revolução, poesia que tem função social, poesia de caráter humanizador, ético, capaz de contribuir com a mudança.

Neste sentido, objetivando introduzir a música no currículo escolar em turmas de jovens e adultos, desenvolvemos no ano letivo de 2016 um Projeto de extensão com alunos do PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens). O referido programa, implantado em agosto de 2008, fez parte da Política Nacional da Juventude do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, em ação compartilhada com os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego, e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Neste sentido, no intuito de dar visibilidade as ações desenvolvidas neste projeto descrevemos, neste trabalho, a experiência vivenciada no referido projeto que teve como objetivo *contribuir com a reinserção da música e poesia no currículo escolar com vistas a instigar a leitura do texto literário favorecendo a inter-relação com conhecimentos literários, históricos e culturais*. Definimos como objetivos específicos desenvolver atividades interdisciplinares que envolvessem a música e a poesia de autores clássicos e contemporâneos; trabalhar a expressão oral e escrita dos alunos por meio da poesia e da música. Para tanto, foram utilizadas canções que despertassem reflexões e que, por meio dessas canções, os alunos passaram a conhecer a realidade de determinado contexto histórico.

Dado a aceitação dos alunos e receptividade desse Projeto nas Escolas onde o mesmo foi implantado (1ª edição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Obdúlia Dantas; 2ª e 3ª edições: Escola Agrotécnica do Cajueiro – Campus IV), o referido projeto foi reeditado pela quarta vez. Nas edições anteriores intitulava-se: Diálogo

entre a literatura e a música: desenvolvendo atividades interdisciplinares. Na quarta edição, que obteve a seleção (2015-2016) foi desenvolvido com alunos do *Projovem Urbano*, com faixa etária de 18 a 29 anos no turno noturno da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna no município de Catolé do Rocha. Para o atendimento a esse público (noturno e fora de faixa etária) reformulamos o projeto em alguns aspectos, delimitando-o ao gênero poesia. Para nossa pesquisa bibliográfica e ação, consideramos a proposta interdisciplinar do projeto, as atividades foram desenvolvidas em diferentes componentes curriculares, despertando o interesse dos alunos pelo contato com músicas de diferentes épocas, bem como atuais e com poesias de diferentes períodos literários, provocando a análise das relações entre o universo literário (texto poético) e musical.

O projeto, nesta última edição, contou com a participação de 07 alunos extensionistas (uma bolsista e seis voluntários) todos do DLH – Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob a coordenação de uma professora do Departamento. Estiveram envolvidos no projeto 50 alunos e 7 professores do ProJovem urbano. Nossa intenção, era também contribuir com estes professores, com atividades didático-pedagógicas envolvendo a música e a poesia com vistas a subsidiar-lhes o planejamento e a execução de aulas propositivas tendo nossa participação.

Durante o ano, em determinadas datas comemorativas: Carnaval, dia da mulher, dia do índio, dia das mães, São João, dia dos pais, Natal, trazíamos canções que marcaram épocas e possibilitavam análises, reflexões e atividades em torno do tema abordado.

Além das datas comemorativas, frente ao contexto que refletia o golpe político desferido contra Dilma Roussef (2016) e, conseqüentemente contra o Povo brasileiro foram trabalhadas músicas que refletiam a quebra do estado democrático de direito e do período da ditadura militar em referência a atual situação do Brasil naquele ano. Após a apresentação e análise dos textos realizava-se eventos na própria escola com o objetivo de socialização das atividades.

Para tanto, de início, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico. O nosso estudo foi ancorado por legislação específica (currículo prescrito), e de autores a exemplo de Adorno (2000), Campomori (2008), Moreira e Candau, (2007), Queiroz (2004), Silva (2004), entre outros, com a finalidade de formarmos um arcabouço teórico para a realização do projeto.

Dito isso, este trabalho apresenta a seguinte estrutura: No primeiro item, discorreremos sobre a relação estabelecida entre *Currículo e Cultura*; no segundo momento acerca da *A inserção da música no currículo escolar*, contribuições e discussões com base na Lei 11.769; *Música e poesia: a relação estabelecida entre duas artes da comunicação*. No terceiro item, apresentamos as atividades desenvolvidas no projeto, trata-se do currículo em ação, o qual intitulamos *O Projeto em Ação*. Apresentamos nesta seção os sujeitos participantes do projeto e suas trajetórias, bem como as atividades extensionistas programadas e desenvolvidas.

A relevância e justificativa deste trabalho se encaminhou no sentido de possibilitar uma experiência integradora entre a vida e a arte, o envolvimento discente com o texto poético e a “boa música”, essencial ao desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos.

1 CURRÍCULO E CULTURA, RELAÇÃO QUE SE ESTABELECE

O significado da palavra cultura variou muito ao longo dos tempos. No século XV, cultura estava ligada ao cultivo da terra ou de animais, daí as palavras agricultura, piscicultura ou suinocultura. No século XVI, a noção de cultura foi extrapolada para a mente humana, cultivo da mente, porém somente algumas pessoas ou sociedades eram consideradas de elevado padrão de cultura e civilização (MOREIRA e CANDAU, 2016).

Segundo Campomori (2008, p. 78-79) “a cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento”.

Por sua vez, segundo Moreira e Candau, (2007 p. 18) “a palavra currículo associa-se a distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;

- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização”.

Neste sentido, a concepção de currículo deve tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral; a construção do conhecimento escolar como característica da escola democrática que reconhece a multiculturalidade e a diversidade como elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem.

Nesta compreensão vê-se que mudanças ocorridas na sociedade exigem da Escola e dos alunos novas posturas. A função da escola, da docência e da pedagogia vem se ampliando para fazer frente a estas mudanças. O direito à educação se ampliou e isso pressupõe que todos tenham o direito ao conhecimento, acompanhem os avanços tecnológicos e tenham acesso as novas tecnologias de informação, além do direito à cultura, arte, diversidade de linguagens e formas de comunicação.

Entender o contexto da educação escolar, bem como a organização, as práticas que são realizadas em sala de aula, os valores passados através de conteúdos transversais, cotidianos e presentes na nossa sociedade para os alunos e também a forma como será ofertado, levando em consideração o contexto de sala de aula e de cada aluno, as identidades que pretendemos apresentar, são do cotidiano escolar e fazem parte do currículo.

Desta feita, desse modo não podemos entender o currículo como um processo simples de difusão dos conhecimentos e de conteúdo. O currículo além de contemplar conteúdos programáticos das disciplinas, se reveste de caráter político e histórico, visto contemplar a relação entre as pessoas que resultam na produção do conhecimento ao longo do tempo (GOMES, 2007). Podemos dizer então que é através do currículo que passamos a entender os desdobramentos do ambiente escolar, suas particularidades e seus objetivos.

Sobre este aspecto, Silva (1999, p. 195), esclarece:

As narrativas contidas no currículo, explícita ou implicitamente, corporificam noções particulares sobre conhecimento, sobre formas de organização da sociedade, sobre os diferentes grupos sociais. Elas dizem qual conhecimento é legítimo e qual é ilegítimo, quais formas de conhecer são válidas e quais não o são, o que é certo e o

que é errado, o que é moral e o que é imoral, o que é bom e o que é mal, o que é belo e o que é feio, quais vozes são autorizadas e quais não são. As narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros e quais grupos sociais podem apenas ser representados ou até mesmo serem totalmente excluídos de qualquer representação. Elas, além disso, representam os diferentes grupos sociais de forma diferente: enquanto as formas de vida e a cultura de alguns grupos são valorizadas e instituídas como cânon, as de outros são desvalorizadas e proscritas. Assim, as narrativas do currículo contam histórias que fixam noções particulares sobre gênero, raça, classe – noções que acabam também nos fixando posições muito particulares ao longo desses eixos.

Entendemos então, que currículo não é algo pronto e acabado, ele está em constante modificação, face à globalização, os processos de modernização, que interferem sobremaneira no cotidiano escolar. O Currículo associa-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. Moreira e Candau (2007) esclarecessem que o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos. Os autores responsabilizam o professor por sua elaboração: “O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p.19).

Pedagogos e teóricos da educação, a partir de 1960, passaram a distinguir o currículo em três tipos: formal ou prescrito, real e oculto. O currículo formal, oficial, também conhecido como prescrito surge em forma de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares do Plano Municipal de Educação (PME), Plano Estadual de Educação (PEE), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Projeto Político Pedagógico (PPP), e os mais recentes, PNE - Plano Nacional de Educação (2014-2024) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), estas últimas trazem discussões, direcionamentos curriculares. São documentos orientadores do desenvolvimento da educação em determinado ambiente, são imprescindíveis, porém não são determinantes.

A cultura, segundo Perrenoud (1995) “que deve ser concretamente ensinada e avaliada na aula é apenas balizada pelo currículo formal. Este apenas fornece uma trama, a partir da qual os professores devem elaborar um tecido cerrado de noções, esquemas, informações, métodos, códigos, regras que vão tentar transmitir”. (PERRENOUD, 1995, p. 42-43).

O Currículo real, por sua vez, é o que de fato acontece em sala de aula, nas relações que se estabelecem entre professor e aluno a partir do que foi planejado, é a execução do plano de aula tendo como parâmetro o currículo prescrito ou oficial.

Neste contexto, Libâneo e Oliveira (2008) esclarecem que o currículo real é “tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos”. Perrenoud (1995, p. 51), por sua vez, destaca que:

[...] O currículo real nunca é a estrita realização de uma intenção do professor. As actividades, o trabalho escolar dos alunos escapa parcialmente ao seu controle, porque, no seu percurso didáctico, nem tudo é escolhido de forma perfeitamente consciente e, sobretudo, porque as resistências dos alunos e as eventualidades da prática pedagógica e da vida quotidiana na aula fazem com que as actividades nunca se desenrolem exactamente como estava previsto. (PERRENOUD, 1955, p. 51).

Por fim, o currículo oculto, nesta linha de classificação, é constituído pelos saberes que não estão prescritos, mas que acabam por influenciar, positiva ou negativamente, o processo de aprendizagem. São os conhecimentos adquiridos fora da escola, adquiridos com a vivência em família, amigos, no espaço escolar, enfim, no contexto em que o aluno está inserido. O currículo oculto, segundo Moreira e Candau (2007) faz alusão as relações pessoais e as rotinas do cotidiano escolar. São exemplos do currículo oculto:

[...] a forma como a escola incentiva a criança a chamar a professora (tia, Fulana, Professora etc); a maneira como arrumamos as carteiras na sala de aula (em círculo ou alinhadas); as visões de família que ainda se encontram em certos livros didáticos (restritas ou não à família tradicional de classe média) (MOREIRA E CANDAU, 2007, p. 19)

O currículo oculto se relaciona com as relações, práticas e a cultura, visto que, segundo Geertz (1989, p.15), “a cultura é um sistema ordenado de significados e símbolos, em cujos termos os indivíduos definem seus mundos, revelam seus achados e fazem seus julgamentos”. Quando identificamos que cada indivíduo é cercado por uma identidade que os definem em partes, a cultura também pode definir e explicar as relações humanas e os seus comportamentos.

Consideramos o que Geertz (1989, p.61) afirma dizer que: “Sem os homens certamente não haverá cultura, mas de forma semelhante e muito mais significativamente, sem cultura não haveria homens”, compreendendo que o currículo escolar é destinado para homens e que cada homem tem sua perspectiva,

seus conhecimentos e sua personalidade lapidando-se. Assim o currículo deve atender a todas essas necessidades da cultura, como também a realidade do contexto escolar de cada pessoa. Mediante a perspectiva de que todo aluno traz consigo capacidades pessoais que não devem ser ignoradas.

O currículo tem uma função importante no ambiente escolar: o de dinamizar e proporcionar um conhecimento mútuo sobre as diversas formas de cultura, com a finalidade de desconstruir discursos cristalizados em nossa sociedade. No passado, a escola funcionava como único canal de cultura que era disponível para os alunos e cabia a família filtrar esse conhecimento e aplicar no cotidiano de cada um. Com o passar do tempo e a modernização, a escola agora funciona como mediadora dessa cultura que é chegada até ela, pois devido aos meios de comunicação serem os principais propagadores de informações e cultura que atinge um número maior de pessoas a cada dia, os alunos já vem com a bagagem sócio cultural cheia e nesse momento cabe a escola dosar e polir todo aquele conhecimento adquirido pelo meio televisivo (CERTEAU, 1995).

Entendemos, conforme Certeau, que, devido a gama de informações que bombardeiam os alunos, a escola sente-se na responsabilidade, de atuar como um canal de lapidação dos alunos, reformulando seus conhecimentos, contribuindo com um currículo multicultural.

2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

2.1 Percurso histórico da educação musical no Brasil e a aprovação da Lei 11.769

A utilização da música no cotidiano escolar se dá a partir do século XVIII com os jesuítas que mantinham a música no currículo escolar para fins religiosos. Logo após a chegada da corte portuguesa no Brasil, no início do século XIX os “modelos musicais europeus foram trazidos e aplicados, muitas vezes ignorando ou impedindo práticas musicais das culturas que aqui estavam” (FIGUEIREDO, 2002, p.45).

No século XX houve uma mobilização para a implementação do Canto Orfeônico nas escolas no governo Vargas, através do decreto nº 19.891, de 11 de abril de 1931 (BRASIL, 1931). Já em 1961 o canto orfeônico deu espaço para a Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que alertava sobre a inserção da

educação musical nas escolas do Brasil. Após o regime militar, no fim do século XX, o país começou a passar por momentos de reforma do estado, respondendo a questionamentos de uma população que ansiava por mudanças no sistema educacional (MARIANAYAGAN E VIRIATO, S/D).

Foi nesse período histórico e político que “se intensificaram as ações no sentido de ajustar as políticas educacionais ao processo de reforma do Estado brasileiro, em face das exigências colocadas pela reestruturação global da economia” (FONSECA, 2001, p.15).

Os registros históricos dão conta de que, anteriormente à Lei 11.769/2008, a música já fazia parte legalmente do currículo escolar na educação brasileira, porém com diferentes finalidades. No século XIX, alguns documentos legalizaram e orientaram as aulas de música nas escolas. Com a reforma educacional implantada pelo regime militar nos 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixa de existir. O ensino de arte (artes plásticas, desenho e as artes cênicas) passa a denominação de Educação Artística, e torna-se componente curricular obrigatório como atividade e não como área de estudo ou disciplina.

O estudo artístico passou a ser considerado supérfluo e inferior ao ensino fundamental, por se tratar de estudos polivalentes, assim sendo, perdeu espaço no ambiente escolar e provocou lacunas na educação de algumas gerações. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) incluiu como conteúdo obrigatório o ensino de arte no currículo escolar brasileiro: “O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996 - art. 26, par. 2).

Mesmo assim com a orientação da Lei, o uso da educação musical e artística ainda são considerados ambíguos, permitindo várias interpretações, pois não está clara a obrigatoriedade do ensino de artes na escola e nem quem deverá ensiná-las.

Segundo Penna (2002), a legislação de 1996 consolidou espaço significativo para a introdução da música como uma das artes que deveriam ser ensinadas no ambiente educacional. A lei 9.394/1996 ainda não foi decisiva para a efetivação do ensino de música no cotidiano escolar brasileiro. A Lei inclui, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira: “O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996 - art. 26, par. 2). No entanto, tanto a Lei 9.394/96 quanto os documentos orientadores como os PCN

(BRASIL, 1997, 1998) ainda se apresentam de forma ambígua, permitindo diversas interpretações. Pois a legislação não esclarece efetivamente que artes devem ser ensinadas e quem deve ensinar na escola.

Na tentativa de uma retomada histórica da inclusão da música no currículo escolar foi sancionada pelo Presidente Lula, a Lei 11.769/08, em 18 de agosto de 2008. A referida Lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica Altera a redação da Lei nº 9.394/96 e garante que: “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2008).

Percebe-se que a aprovação dessa Lei foi sem dúvida uma grande conquista, todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica. A realidade nos mostra, apenas pequenas iniciativas em forma de projetos em algumas escolas. O Brasil, por sua vasta extensão territorial e pela diversidade de sua cultura, requer da Escola ações que sirvam como ponte para disseminar as inúmeras formas de cultura existente em nosso país, entre elas a música.

2.2 Música e poesia: a relação entre duas artes da comunicação

A música e a poesia originam-se da oralidade, da expressão e da entonação dada a elas. As duas artes mantêm muitos pontos em comuns, pois a palavra é valorizada nos seus aspectos polissêmicos e sonoros.

Os mundos da música e da poesia são bastante semelhantes, temos poetas que ingressam no mundo da música e também músicos que fazem poesia em suas canções. Já se tornou comum os poemas mais famosos serem musicados a fim de dar uma nova roupagem ao poema.

Neste sentido, cabe a Escola introduzir o poema em sala de aula, levar a música para o ambiente escolar, por meio da reflexão, questionamentos sobre os sentidos e a sonorização das palavras. Algumas indicações de recursos metodológicos que oportunizam ao aluno entrar em contato com a “boa música”, a que consideramos aquela que visa ampliar e/ou aprimorar o universo musical dos alunos, a partir da descoberta e da incorporação de estéticas e experiências

musicais variadas, por vezes não veiculadas pela mídia e, conseqüentemente desconhecidas por eles. Como bem atesta Tati, (2008, p. 12):

[...] sem contar com um mínimo de consenso sobre o que a define como expressão artística, a canção brasileira converteu-se em território livre, muito frequentado por artistas híbridos que não se consideravam nem músicos, nem poetas, nem cantores, mas um pouco de tudo isso e mais alguma coisa.

Nesta perspectiva da “boa música” podemos citar poemas, tais como: “O amor é fogo que arde sem se ver”, de Luiz Vaz de Camões, um clássico da literatura e que foi musicado por Renato Russo na música “Monte Castelo”. Desta forma, os alunos se aproximam da poesia através dos vieses atrativos da música e deixam de considerar a literatura, a poesia, como algo que está fora do seu alcance, principalmente quando estamos falando de jovens e adultos de programas sociais, a exemplo do ProJovem. Estes alunos, podem e devem ter contato com poemas e músicas, de sofisticação linguística. Sobre isto, Rennó (2003, p. 53) alerta que:

[...] quando a letra da música se sofisticava, extrapolando os limites entre alta e baixa cultura e confundindo as distinções usualmente feitas entre cultura erudita e popular, ela alcança um plano esteticamente superior e pode, então, ser tomada como uma modalidade de poesia: poesia cantada [...].

As canções podem tornar-se um grande suporte para introduzir a poesia em sala de aula, pois a medida que ela é popularizada a sociedade interage cada vez mais com esse tipo de literatura, visto que, a qualidade de comunicação da música com os diversos públicos supera as barreiras intelectuais, como observa Rennó: “Afim de contas, uma canção, para ver facilitado seu caminho rumo à popularização, deve comunicar de imediato o seu recado...” (RENNÓ, 2003, p. 63).

Pinheiro (2000, p. 30), neste mesmo encaminhamento esclarece que: “é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um festival de poesia e no resto do ano ela ser esquecida.”

No que tange ao objetivo que formulamos ao introduzir a boa música no contexto escolar dos alunos do PROJOVEM, possibilitamos a estes alunos uma forma diferenciada de escutar e viver a poesia, refletindo as escolhas das músicas construídas em determinadas épocas e como elas podiam fazer sentido em suas vidas, de forma dinâmica e prazerosa.

3. O CURRÍCULO EM AÇÃO

3.1 O ProJovem urbano - Os sujeitos e suas trajetórias

Os jovens nos dois últimos governos populares têm ocupado espaço nos programas sociais. Entre eles destacamos: bolsa família, Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE), o ProJovem Trabalhador, o Aprendiz Legal, o Pronatec e a Lei de Estágio, o ProJovem e por fim o ProJovem Urbano. A educação para jovens e adultos tornou-se importante, prioritário no contexto das políticas educacionais. Cujos objetivos desses programas sociais são no sentido da erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades sociais e ainda a inclusão das famílias Brasileiras em situação de vulnerabilidade, como mostra o relatório da Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude da Câmara dos Deputados, as conclusões do Projeto Juventude, coordenado pelo Instituto Cidadania com mais de 40 organizações da sociedade, e a criação de secretarias de Juventude em Estados e Municípios confirmam essa tendência:

O Brasil tem 48 milhões de habitantes entre 15 e 29 anos, dos quais 34 milhões têm entre 15 e 24 anos. É nesta faixa etária que se encontra a parte da população brasileira atingida pelos piores índices de desemprego, de evasão escolar, de falta de formação profissional, mortes por homicídio, envolvimento com drogas e com a criminalidade. Para enfrentar esses desafios, foi instituída a Política Nacional de Juventude, por meio da Medida Provisória 238 assinada pelo Presidente da República em 1º de fevereiro de 2005, já aprovada pelo Congresso Nacional e transformada em lei. No mesmo ato, o Presidente criou o Conselho Nacional de Juventude, a Secretaria Nacional de Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem). Pela primeira vez na história, o País passa a contar com uma política de Estado voltada para os jovens. A implantação da Política Nacional de Juventude é fruto da reivindicação de variados movimentos juvenis, de organizações da sociedade civil e de iniciativas do Poder Legislativo e do Governo Federal. O relatório da Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude da Câmara dos Deputados, as conclusões do Projeto Juventude, coordenado pelo Instituto Cidadania com mais de 40 organizações da sociedade, e a criação de secretarias de Juventude em Estados e Municípios confirmam essa tendência (BRASIL, 2004).

O ProJovem, Programa Nacional de Inclusão de Jovens é um dos programas que integram a Política Nacional de Juventude criada pelo governo Lula por meio da Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005 com alterações em 2008, sob a

Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008. O programa de assistência a Jovens na educação é uma forma de intervenção inovadora, pois busca viabilizar e efetivar o ensino para o público que está afastado do sistema educacional. Para esse programa são planejadas atividades interdisciplinares, que une a educação básica, atividades voltadas ao auxílio do trabalho e também ações de cunho sociais (BRASIL, 2008).

O Programa atua nas esferas mais marginalizadas da população e busca restaurar e incluir o aluno no ambiente escolar, motivando o seu retorno à escola e sua permanência. As atividades orientadas no programa auxiliam na participação em comunidade, convivência social, entre outros. O Programa compreende quatro modalidades:

- ProJovem Adolescente - que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. Consiste na reestruturação do programa Agente Jovem e destina-se a jovens de 15 a 17 anos.
- ProJovem Urbano, que tem como finalidade elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã.
- ProJovem Campo, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade - com a conclusão do ensino fundamental - qualificação e formação profissional, como via para o desenvolvimento humano e o exercício da cidadania. Valendo-se do regime de alternância dos ciclos agrícolas, reorganiza o programa Saberes da Terra.
- ProJovem Trabalhador, que unifica os programas Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica, visando à preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda. Atenderá a jovens de 18 a 29 anos, em situação de desemprego que sejam membros de famílias com renda mensal per capita de meio salário mínimo. (BRASIL, 2008, p. 10).

O Programa, à época, era uma parceria do governo federal e estadual, promovido na Paraíba pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Começou a ser desenvolvido na cidade de Catolé do Rocha em 24/05/2010, atendendo cerca de 400 jovens entre 18 a 29 anos. O programa oferecia aos alunos a conclusão do ensino fundamental e treinamento nas áreas de informática, vestuário e

agroextrativismo. O programa, quando aprovado para as cidades, tinha duração de 18 meses e distribuía auxílios para a população atendida.

O Projeto de extensão: *A Poesia e e Música nos Coletivos do Projovem: contribuindo com a reinserção da música no currículo escolar*, foi desenvolvido no ano de 2016 atendendo ao público da Escola Estadual João Suassuna no município de Catolé do Rocha.

O ProJovem atendia cerca de 50 alunos, homens e mulheres entre 18 e 29 anos, grande parte dos sujeitos atendidos eram de regiões periféricas da cidade e alguns da zona rural. Alguns desempregados, muitas mulheres se diziam “do lar”, outras arrumadeiras. Outros exerciam atividades de trabalho informal, cabelereiros, costureira e vendedores.

3.2 As ações extensionistas – entre o programado e o realizado

As atividades do projeto de extensão: *A poesia e a música nos coletivos do Projovem: contribuindo com a reinserção da música no currículo escolar*, foram desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2016, iniciando em 28 de janeiro com término no dia 24 de novembro. Trabalhamos durante este período, algumas datas comemorativas introduzindo músicas e poesias que marcaram história, estimulando nos alunos a interpretação e reflexão das canções e das poesias musicadas. A Metodologia utilizada consistiu na leitura dos poemas; leitura das letras das músicas; análise/interpretação das músicas/letras para o envolvimento e compreensão da linguagem musical; escuta e apreciação das músicas; análise dos pontos de aproximação da temática entre as músicas os poemas e outros textos literários. Na definição pedagógica de uma proposta que envolva a música, Queiroz (2005, p. 62) adverte que o professor:

[...] pense num fazer educativo integrado à realidade dos estudantes, o que deve importar não é somente o fato de uma música ser boa ou ruim, mas, sobretudo, o significado que ela tem para os alunos e para o sistema sociocultural do qual ela é e faz parte.

Passamos na sequência, a apresentar as ações extensionistas no período de execução do projeto, o programado e o realizado. Trata-se do currículo real, o currículo em ação, fruto do que foi planejado e das relações que se estabeleceram

entre professor e aluno a partir do que foi planejado, a execução do plano de aula tendo como parâmetro o currículo prescrito ou oficial.

Janeiro e fevereiro de 2016 - O início das atividades do Projeto se deu em 28 de janeiro. Começamos trabalhando com a temática do Carnaval com o tema: O SENTIDO POÉTICO DO CARNAVAL. Objetivo: trabalhar o sentido poético presente nas marchinhas de carnaval, bem como evidenciar as manifestações culturais carnavalescas como identidade da cultura brasileira. No primeiro encontro tratamos da história do carnaval brasileiro como a maior festa popular. Implantando suas características, importância e valor desta tradição na cultura do povo, do Brasil e do mundo, através das manifestações culturais. Posteriormente analisamos algumas canções/marchinhas carnavalescas oportunizando a reflexão dos alunos. Por fim, apresentamos as manifestações culturais brasileiras: Maracatu, Frevo, Axé, Samba, entre outros ritmos. Para essa intervenção tivemos o auxílio de um dos extensionista do projeto, professor de dança, que fez um workshop sobre estes ritmos.

Figura 1: Workshop de frevo



Apresentamos algumas canções histórias e que marcaram gerações e fez história na cultura do carnaval. Algumas das canções trabalhadas foram: “A água lava tudo” de Emilinha Borba, “Ô abre alas” de Chiquinha Gonzaga, “Poeira” de Ivete Sangalo, músicas do frevo pernambucano, maracatu e sambas tradicionais.

A Culminância dessas atividades se deu com a apresentação das produções textuais trabalhadas sobre as músicas e poesias no decorrer da semana e execução dos passos do frevo, maracatu pelos alunos.

Março de 2016 - Em março, demos prosseguimos as atividades iniciadas a partir do dia 18 de fevereiro, semanas que antecederam o Dia internacional da mulher, tendo como tema: AS DIVERSAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA POESIA E NA MÚSICA. O objetivo das atividades era o de trazer ao conhecimento dos alunos poesias e composições musicais que evidenciavam a figura feminina retratada por poetas e compositores clássicos e contemporâneos. Neste sentido, de início, apresentamos discussões relacionadas a temática sobre a mulher: a história do 8 de março, como se deu este reconhecimento, objetivo da data, as lutas femininas e conquistas. Mostramos, por meio de slides a triste realidade da violência contra a mulher, os tipos de violência (verbal, psicológica e física). Explicamos a Lei Maria da Penha; a Lei do feminicídio, sancionada em 2015, seu significado e como instrumento que coíbe crimes hediondos. A lei Maria da Penha classifica os tipos de abusos contra a mulher em; violência patrimonial, sexual, física, moral e psicológica.

Feitas estas discussões passamos a analisar poemas e canções que representavam a mulher em determinados períodos históricos. Trabalhamos os seguintes poemas: “Soneto do corifeu” de Vinícius de Moraes; “Conclusões de Aninha” de Cora Coralina; “Mulher Brasileira” de Mariana Celestina Félix Bezerra e “Garota de Ipanema” de Vinicius de Moraes. Evidenciamos a mulher brasileira a partir de canções como: “Mulher”, de Elba Ramalho; “Todas mulheres do mundo” de Rita Lee; “Mama África” de Chico César; “Você é linda” de Caetano Veloso, além de outros poemas e canções sugeridos pelos alunos.

Neste sentido, buscamos refletir sobre o papel da mulher na sociedade e a quebra dos padrões cristalizados, fazendo o contraponto entre as músicas que apresentam um caráter cultural e os chamados “enlatados culturais” que denigrem e desvalorização a mulher.

No dia 8 de março, dia Instituído como o Dia Internacional da Mulher realizamos a culminância das atividades na escola. Alunos do Projeto PRIMA - Programa de Inclusão através da Música e das Artes, fizeram uma apresentação musical de algumas músicas trabalhadas durante a semana que antecedeu esse

dia. Além disso, trouxemos uma palestrante, professora universitária, para compartilhar suas vivências enquanto mulher na sociedade contemporânea.

Ao final foram cantadas e interpretadas pelos alunos com a participação dos extensionistas e coordenadora do projeto presente na ocasião, as músicas “Maria, Maria” de Milton Nascimento e “Canto da mulher latino-americana”, de Padre Zezinho, canções que mostram a histórica violência e preconceito sofrido pela mulher e sua força e luta para o enfrentamento de tais violências.

Figura 2: Orquestra Projeto PRIMA - Programa de Inclusão através da Música e das Artes



Figura 3: Palestra sobre o dia Internacional da mulher



Abril e maio de 2016 - No mês de abril e maio discutimos aspectos relevantes da cultura e das tradições brasileiras. Em abril, motivados pelo dia 19, dia

do índio, selecionamos poemas e canções que evidenciassem culturalmente o índio, os primeiros habitantes do Brasil, bem como trabalhamos aspectos relativos a cultura sertaneja através da canção lamento sertanejo e o trabalho construído pelo coletivo Ariel. *Elegemos como tema: AS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES DA MÚSICA, “Lamento Sertanejo” e a poesia do “Coletivo Ariel” (Recital do poema “Me Gritam”).*

Nestas atividades os alunos puderam entender o que é um recital. Foi exibido um fragmento do recital promovido pelo Coletivo Ariel, com a declamação do poema “Me Gritam”. O mesmo fez ligação com as aulas anteriores onde demonstramos a temática sobre a mulher e seu papel diante de uma sociedade machista e a luta pela igualdade e respeito. Após a exibição do Recital foi aberto espaço para um debate. No segundo momento, foi apresentado o fragmento do espetáculo “Caderno de Poesias” de Maria Bethânia, e com isso pudemos aprofundar um pouco mais sobre o que seria um recital, levando o aluno a perceber que o mesmo se produz com boas músicas, boas poesias e uma temática que os envolvam. O clima na sala foi de interesse e comoção, visto que as músicas apresentadas pela artista assim como as poesias tinham a ver com a nossa realidade nordestina.

As águas e mágoas do rio São Francisco, cantadas e declamadas por Maria Bethânia entrelaçadas com imagens de obras de artistas plásticos e poemas de grandes nomes, embaladas por canções e melodias vividas de ardor e amor pelo Nordeste, pelo o que somos de fatos, sertanejos lutadores, levaram as aulas a serem produtivas e a participação dos alunos geraram trabalhos belos e originais desenvolvidos em grupo.

Foram trabalhadas atividades em oficinas. Os alunos após ouvirem várias músicas, tais como “Lamento Sertanejo” do compositor e cantor Dominginhos; “Francisco, Francisco” dos compositores Roberto Mendes e Capinam; e “ABC” do mestre Luiz Gonzaga; interpretadas por cantoras como Ivete Sangalo e Maria Bethânia escolheram uma música para ser tema da arte que iriam criar.

Na votação foi escolhida a música “Lamento Sertanejo”, e o desafio proposto e aceito pelos jovens foi o de produzir uma tela que pudesse expressar o seu sentimento diante da música e o que retratava aquela canção. As imagens apresentadas nos vídeos contribuíram para enriquecimento da atividade, bem aceita pelos alunos.

Para a culminância das atividades, propomos atividades de pinturas em telas, ocasião em que os alunos retrataram aspectos da cultura sertaneja e da beleza nordestina.

Figura 4: Telas feitas pelos alunos, apresentando aspectos do cotidiano sertanejo



Junho de 2016 - O mês de junho foi todo dedicado às festas juninas, São João, São Pedro. Nas aulas abordamos a temática: FESTIVIDADES JUNINAS, tendo como objetivo principal apresentar aos alunos um pouco da história das festividades juninas apresentando composições que evidenciavam estas festividades. Nas aulas que se distribuíram durante o mês, apresentamos a história do deste período, as composições relativas às festividades, destacando os consagrados compositores e cantores, tais como: Luiz Gonzaga, Gonzaguinha, entre outros. Foram confecção pelos alunos, rosas, balões e bandeiras para a ornamentação da quadrilha junina.

Nas intervenções fizemos a apresentação de canções como “Asa Branca”, “Xote das meninas”, ambas de Luiz Gonzaga; “Gostoso demais”, de Elba Ramalho e Dominginhos, e, “Eu só quero um xodó”, de Dominginhos, “Vem morena”, de Os Gonzagas, entre outros artistas que abrilhantam este período festivo. As letras das músicas serviram como fonte de inspiração e apreciação das canções que marcam esse período festivo. Para a Culminância do mês, todos os extensionistas do Projeto ficaram responsáveis pela organização do “São João do Projovem”. Para este momento festivo trouxemos comidas típicas, organizamos uma quadrilha junina, com apresentação de um músico da região que ficou responsável por interpretar as

músicas trabalhadas nas aulas e a apresentação de uma dança junina pelas crianças, filhos/filhas dos alunos do Programa, organizada pelos professores acolhedores que cuidavam das crianças durante o período em que os pais estavam em aula. Estiveram presentes a coordenadora do projeto, direção da Escola, coordenadores e professores que compunham a equipe pedagógica. A ornamentação e a organização das comidas típicas (Milho cozido, canjica, pamonha, tapioca, cuscuz doce, bolo de fubá, entre outros) ficou por conta dos alunos extensionistas.

Figura 5: Quadrilha do ProJovem urbano organizada pelos extensionistas do Projeto



Agosto e setembro - Durante o mês de agosto nossas intervenções basearam-se na apresentação de poemas de grandes compositores brasileiros: Tom Jobim com *Garota de Ipanema*; “O amor é fogo que arde sem se ver”, poema de Luis Vaz de Camões, na voz do grupo Legião Urbana; Vinícius de Moraes, com o “Soneto de Fidelidade” e alguns outros clássicos cantados por artistas famosos. Sugerimos, na ocasião, a partir de uma antologia disponibilizada, que os alunos selecionassem poemas com os quais mais se identificavam. As canções foram pesquisadas com base em material disponível na internet, clipes e versões interpretadas por outros artistas.

O *mês de setembro*, período que marca a independência do Brasil, trouxe-nos a reflexão o golpe desferido contra Dilma Rousseff, naquele ano. Neste sentido levamos à reflexão canções interpretadas no período da ditadura militar e, outras

que falavam sobre as condições em que se encontrava o país. Passamos a abordar temas cotidianos. As canções que levamos para reflexão dos alunos foram: “Que país é esse”, de Cazuza; “Como os nossos pais”, de Elis Regina; “Cálice”, de Chico Buarque e Milton Nascimento, e, “É proibido proibir”, de Caetano Veloso. As letras das músicas oportunizaram fazermos referências aos manifestos ocorridos naquele período histórico, os anos duros da ditadura militar, retratados nas canções, e que refletiam o cotidiano pós golpe de 2016 em pleno regime democrático. Todas as canções foram trabalhadas com base numa proposta reflexiva.

Outubro e novembro - Nos últimos meses do Projeto, realizamos saraus poéticos. Levamos poesias de Patativa do Assaré e artistas da região, além de clássicos da literatura como: Ariano Suassuna e outros escritores que fazem alusão, a parcelas da população mais vulneráveis socialmente.

Trabalhamos cada semana, com autores considerados, marcos da literatura brasileira. Presenciamos que a metodologia utilizada, orientada pela coordenadora do projeto, contribuiu significativa para o aluno. De forma prazerosa, os alunos se deliciavam com: Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Aluísio Azevedo, Euclides da Cunha, José de Alencar, entre outros. Apresentávamos suas biografias, algumas obras e passagens marcantes. Ao final das intervenções, motivávamos os alunos a procurarem por poemas com os quais mais se identificavam e incentivávamos a recitarem para toda a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do projeto de extensão atendemos cerca de 50 alunos que estavam em situação de vulnerabilidade social, muitos pareciam ter apenas aquela oportunidade como possibilidade de ascensão social por meio da conclusão do Ensino Fundamental. As propostas de intervenções de reinserção da música no cotidiano escolar buscaram além de reflexões sobre as músicas, a satisfação dos alunos em terem contato com a cultura e a proximidade com autores, poetas que eles não tinham conhecimento. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer clássicos da literatura e de artistas que são reconhecidos por suas belas e propositivas composições. Nesse intento procuramos levar ao conhecimento dos

alunos, artistas clássicos, buscando a interação e o despertar por temas a partir da aproximação deles com o que era discutido.

Consideramos que o projeto serviu como ponte para que os alunos conhecessem e discutissem temas que não estavam no cotidiano deles. Acreditamos que serviu como contribuição e estímulo para a permanência deles na escola visto que se tratou de uma proposta multidisciplinar, envolvendo conteúdos que envolviam aspectos culturais e históricos, além de atividades dinâmicas e prazerosas que atraíram aqueles alunos e alunas, por vezes cansados, após um dia estafante de trabalho.

O projeto desenvolvido na escola teve momentos produtivos de reflexão e ensinamentos, consideramos que a experiência foi exitosa, uma que houve uma participação dos alunos que se deleitaram com músicas de diferentes épocas, e outras do atual cenário musical brasileiro, alguns que faziam parte e se aproximavam do cotidiano dos alunos atendidos pelo programa, a exemplo das músicas de Luiz Gonzaga, o xote, o xaxado e o baião.

Em suma, consideramos o trabalho realizado, de extrema importância, pois acreditamos que contribuiu com a formação cultural dos alunos que antes tinham pouco contato com essa forma de arte (música/poesia). Esta se mostrava distante de suas realidades por não fazer parte do cotidiano destes alunos. Por outro lado, conduziu a reflexão dos alunos favorecendo diálogos entre a educação, a arte, o contexto e manifestações culturais. Com isso, os alunos tiveram a possibilidade de desenvolverem aptidões vinculadas à oralidade, o domínio discursivo e interpretativo, bem como o seu desenvolvimento cultural.

Quanto ao nosso objetivo, enquanto sujeitos mediadores deste projeto, acreditamos que cumprimos nosso papel. Atuamos como mediadores culturais, envolvendo o aluno com a arte, com a linguagem, provocando novos olhares e a percepção de que a escola, a educação são espaços promotores do potencial cultural e artístico dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão especial destinada a acompanhar e estudar propostas de políticas públicas para a juventude. (Versão 25/11/2004). Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/255428.pdf>. Acesso: 23/05/2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11692.htm Acesso em: 10 de março de 2018.

_____. Projovem Adolescente: **Serviço Socioeducativo**: Caderno do Orientador Social: Ciclo II: Percurso Socioeducativo V: “Coletivo Articulador-Realizador”: Participação cidadã. 1. ed. Brasília, 2008.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20/12/1996. Brasília: Presidência da República, 1996.

_____. Decreto n. 1.331 A, de 17/02/1854. Aprova o regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no município da Côrte. Rio de Janeiro: Coleção das Leis do Império do Brasil, tomo 17, parte 2^a, seção 12^a

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei 5692 de 11/08/1971. Brasília: Presidência da República, 1971.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. **O que é avançado em cultura**. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org). A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008. p. 73-80.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papiros., 1995.

FONSECA, F. N. **Parâmetros curriculares nacionais: possibilidades e limites**. In: PENNA. M. (coord.) É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora universitária, CCHLA/PPGE, 2001, p. 19-30.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A Educação Musical e os Novos Tempos da Educação Brasileira. **Revista Nupeart**. Florianópolis, v. 1, UDESC, 2002, p.43-58.

GOMES, Nilma Lino. (Org.) **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 17-47.

GEERTZ. Clifford. **A interpretação das culturas**. LTC – Livros Técnicos e Científicos Ed. Rio de Janeiro, 1989.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**: indagações sobre currículos. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br.pdf>. Acesso: maio/2017.

MARIANAYAGAN, Carla Angélica. VIRIATO, Edaguimar. **A obrigatoriedade do Ensino de Música na Educação Básica Brasileira: Uma Análise Do Processo Histórico-Político.** Paraná. S/D

PERRENOUD, Pierre. **Currículo real e trabalho escolar.** In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995.

PINHEIRO, Hélder (org.). **Poemas para crianças:** reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: Uma ausência significativa. Revista da ABEM, 7, p. 7-19, 2002.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação musical e cultura:** singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

_____. **A Música Como Fenômeno Sócio Cultural.** In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços.* João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

RENNÓ, Carlos. **Poesia literária e poesia de música:** convergências. In: OLIVEIRA, S. R. de et al. *Literatura e música.* São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 49-72.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche.** Autêntica: Belo Horizonte, 1999.

TATI, Luiz. **O século da canção.** 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.